



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

“De alpendres, talhas e gentes:

Arte e Patrimônio como pertencimento”

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

UMA CAMINHADA PEDAGÓGICA PELA VIDA E OBRA DE ARLINDO VEIGA DOS SANTOS PELO EIXO HISTÓRICO DE ITU.

Rodolfo de Souza¹

Faculdade de Educação - UNICAMP

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar a construção de um itinerário pelo eixo histórico de Itu percorrido por uma caminhada pedagógica com o objetivo de dar luz à vida e obra do filósofo ituanos Arlindo Veiga dos Santos. Autor de uma vasta publicação de artigos em jornais, poesias, obras literárias, filosóficas e traduções, foi um importante ativista do movimento negro pós-abolição da escravidão no Brasil. Arlindo também foi um dos idealizadores e fundador da Frente Negra Brasileira (1931 – 1937), considerada a maior instituição política negra do início do século XX, onde atuou como seu primeiro presidente. Com formação católica iniciada em sua juventude no Colégio São Luís da cidade de Itu e, posteriormente, formado em filosofia pela faculdade de São Bento em São Paulo, Arlindo participou do movimento neotomista no Brasil. Publicou obras atreladas à Igreja que consolidaram e reforçaram seus ideais católicos e políticos por toda uma vida. Concomitante a essas atuações, Arlindo fundou e presidiu a Ação Imperial Patrianovista Brasileira (1932-37; 1945-64). Apesar dessa ampla participação em diversos movimentos, todo o trabalho de Arlindo não lhe conferiu uma posição de destaque, mas ao contrário, suas ideias e mesmo a sua figura foram relegadas a um segundo plano que beira o esquecimento. Assim, por meio de uma caminhada pedagógica como método e a cidade de Itu como parte educativa de um itinerário, este trabalho expõe parte da vida e obra de Arlindo Veiga dos Santos pela resignificação das ruas e patrimônios da cidade de Itu em seu eixo histórico.

Palavras-Chave: Arlindo Veiga dos Santos; Frente Negra Brasileira; Imprensa negra; caminhada pedagógica; Eixo Histórico de Itu.

INTRODUÇÃO

Perguntar-se quem é Arlindo Veiga dos Santos e qual é o seu legado traz em si o propósito deste trabalho. Arlindo² foi filósofo, jornalista, poeta e um ativista político, uma pessoa cuja história de vida se entrelaça com sua produção intelectual de forma indissociável enquanto um homem negro. Por meio dos jornais, tornou-se um educador combativo; com outros companheiros idealizou o projeto grandioso da fundação da Frente Negra Brasileira

¹ Graduado em Filosofia (2010), Mestre (2021) e doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professor da rede pública do Estado de São Paulo (2010), atua na linha de pesquisa em Educação, Educação étnico-raciais, Ensino de Filosofia e Movimento negro. E-mail: rodolfoidt@gmail.com. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4228371271833928>

² Optou-se aqui se referir por Arlindo e não por seu sobrenome final, Veiga dos Santos. Essa escolha se faz pelo fato de seu irmão mais velho Isaltino Benedito Veiga dos Santos também possuir o mesmo sobrenome e ambos serem conhecidos como “irmãos Veigas dos Santos”. Assim, para um direcionamento específico, seja para Arlindo, como Isaltino, utilizaremos o primeiro nome.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

(FNB), maior instituição política negra do começo do século XX, como também foi seu primeiro presidente. Uma realização para incluir Arlindo Veiga dos Santos nos registros de destaque na história e do movimento negro brasileiro, o que não ocorreu. Pelo contrário, suas ideias e mesmo sua figura foram relegadas a um segundo plano que beira o esquecimento dentro de um importante contexto, com apenas algumas passagens ou pequenas notas sobre seus feitos.

Um legado esquecido ou mesmo apagado pela história, este trabalho visa apresentar a construção de um itinerário pelo eixo histórico de Itu percorrido por uma *caminhada pedagógica*³ com o objetivo dar luz à vida e obra do filósofo ituano Arlindo Veiga dos Santos. A escolha da caminhada como método pedagógico e a cidade como parte educativa por um itinerário, os caminhantes são convidados a conhecer a produção intelectual de Arlindo, seus textos jornalísticos, filosóficos e poéticos, como também sua trajetória de vida por fotos, registros escolares e depoimentos de colegas, ao mesmo tempo que ressignificam as ruas e patrimônios cidade.

O primeiro ponto da caminhada inicia na antiga escola Dr. Cesário Motta (1), atualmente restaurada, na sequência, percorre-se parte do popular Becão (2), oficialmente chamado de passeio público Marcos Steiner Neto, paralelo à escola, com sequência em sentido ao jornal A Federação (3), com parada no casarão de esquina frente a Praça padre Miguel, aonde já foi a antiga Casa de Câmara da comarca de Itu no Império, local em que se encontra a placa com o título da *Fidelíssima* (4) concedida por D. Pedro I. Em seguida, o itinerário perpassa pela Igreja Matriz (5) e na sequência caminha-se ao antigo colégio jesuíta São Luís (6), atual quartel, com finalização da caminhada no antigo Mercado municipal (7). Ao total, percorre-se sete pontos específicos, não cronologicamente, nos quais são traçadas partes da vida e obra de Arlindo como também a de outros personagens que compõem sua trajetória, seja no seu envolvimento à igreja católica, na sua militância no movimento social negro ou na construção política ligado a um novo monarquismo.

Por uma ordem de clareza, aqui se preferiu não seguir a estrutura criada no itinerário percorrido pela caminhada pedagógica que segue a sequência numérica (de 1 a 7). O texto segue a cronologia da vida e obra de Arlindo com a respectiva numeração do itinerário seguida por seu tópico de discussão abordos nos locais do eixo histórico da cidade.

³ Entre os anos de 2022 e 2024, foram realizadas aproximadamente oito caminhadas pedagógicas pelo itinerário proposto, abrangendo em torno de 120 participantes, entre estudantes, professores e diversos interessados.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes:

Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

DESENVOLVIMENTO

(1) A formação inicial, escola Dr. Cesário Motta:

Nascido no dia 12 de fevereiro de 1902, na cidade de Itu, São Paulo, Arlindo faz parte das primeiras gerações de negros que acessam o ensino público da então jovem República brasileira. Morador do centro urbano, sua vida intelectual se inicia na escola pública Dr. Cesário Motta, em 1908, de acordo com os registros de matrículas e notas da escola⁴. Seu irmão mais velho, Isaltino Benedito Veiga dos Santos (1900 – 1966) frequentou a mesma escola, no entanto, estava uma série abaixo e possuía conceitos bimestrais inferiores, conforme constam os registros. Esses arquivos escolares revelam que Arlindo se destaca com notas mais elevadas não apenas em comparação a seu irmão, mas entre os demais alunos de sua turma nos anos de 1908 e 1909 em conjunto com apenas outro colega de classe.

(5) A formação jesuítica no Colégio São Luís.

A continuidade de seus estudos se realiza no Colégio São Luís, escola jesuíta de modelo internato. Pelo fato de seu pai ser cozinheiro da escola, permitiu a Arlindo ter o acesso a um ensino mais elevado. Fundado com a ordem de Ignácio de Loyola, em 1544, os Colégios da Ordem do Coração de Jesus se espalharam pelo mundo. Em Itu, sua fundação data de 1867. Em uma estrutura interna composta por laboratórios, teatro, biblioteca e com um quadro de excelentes professores orientados pelo princípio pedagógico do *Ratio Studiorum*, Arlindo aprendeu latim, gramática, retórica, filosofia, matemática, estudou a bíblia e diversos outros textos religiosos. Essa formação sólida parece estabelecer os primeiros fundamentos de seu pensamento intelectual. Os colégios jesuítas são conhecidos pelo rigor e exigências nos estudos. Certamente essas não deveriam ser as piores dificuldades⁵ encontradas por Arlindo, talvez o único negro do colégio que almejava uma elevação social pela intelectualidade. Estava em contato com outros jovens de classe social muito diferente da sua, parte predominante da elite branca cafeeira paulista, inatingível não só para a família Veiga dos Santos, mas para todos os descendentes da escravidão. Porém, por conta da transferência do Colégio São Luís para capital

⁴ Os documentos de registros escolares se encontram nos arquivos do Museu Republicano da USP, na cidade de Itu. Podem ser encontrados nas caixas do Fundo Grupo escolas Cesário Motta, FGECM-004, Tombo FGECM-037.

⁵ As marcas subjetivas do racismo podem se tornar insuperáveis e traumáticas conforme explica a psiquiatra e psicanalista Neusa Santos Souza em *Tornar-se Negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

paulista em 1918, seus estudos são finalizados na ordem religiosa do Carmo, alguns quarteirões dali.

A boa relação com os professores, padres e, cabe conjecturar, por continuar a ser um excelente aluno⁶, garantiram a Arlindo sua entrada na Faculdade de São Bento para a realização do curso de filosofia em São Paulo. Com a procura de novas oportunidades, sua família também se mudou para a capital paulista. Lá ele inicia seu bacharelado em filosofia em 1924 e o termina em 1926, novamente se forma em uma reconhecida instituição católica. Fundada em 1908, a Faculdade de São Bento é considerada a primeira faculdade de filosofia do Brasil, ainda em atividade. Importante destacar que as formações universitárias em humanidades neste período, ocorriam estritamente em instituições religiosas, o que muda gradativamente com o surgimento de novos espaços laicos com a República, como a Universidade de São Paulo em 1934.

(3) O jornal *A Federação*: um intelectual católico.

A religião católica não se restringe à formação de Arlindo. Grande parte de sua pesquisa intelectual está ligada à Igreja. Antes de seus estudos universitários em filosofia, colaborava ativamente no jornal católico *A Federação* de Itu, fundado em 1905, o qual ainda se mantém em atividade. Nele, Arlindo publicou poemas de sua autoria, artigos e traduções diversas, tanto em latim, quanto nas línguas espanhola e francesa. Participou de quase todas as edições do jornal entre 1920 e 1925. Outros exemplos são as traduções que realizou diretas do latim, dos livros de Tomás de Aquino, *Do Governo dos Príncipes ao Rei de Cirpo* e *Do governo dos Judeus a Duquesa de Brabante*, publicadas em 1937. São prefaciadas por seu ex-professor da Faculdade de São Bento, Doutor Leonardo Van Acker (1896 – 1986), filósofo de renome na história da filosofia brasileira. Essa tradução recebeu um longo comentário no *Jornal Correio Paulistano* de São Paulo, no ano 1938, na coluna de Lellis Vieira. O Colunista se diz “contemporâneo” de Arlindo da Faculdade São Bento e tece vários elogios a sua pessoa, descreve-o como “brilhante intelectual” que “se destacava nas aulas pela preeminência de suas colocações”. Ressalta a importância da “magnífica tradução” realizada e seu papel no contexto social e político da época para os jovens “educados na indisciplina rousseauista de escolas comercializadas e intoxicadas pelo individualismo sentimentalista”. Por fim, refere-se a

⁶ Pois o simples fato de ser filho do cozinheiro do Colégio não seria suficiente para lhe assegurar a permanência, somando ao preconceito racial que certamente sofreu, talvez, tanto por ser o único negro da turma, como também por ser pobre e bolsista.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

Arlindo como um “ilustre filósofo” e cita onze de seus trabalhos “consagrados. Um outro trabalho importante de Arlindo para o movimento católico desse período é a tradução da obra *O crepúsculo da Civilização*, de 1939, de Jacques Maritain (1882 – 1973), filósofo francês, considerado um dos principais renovadores do pensamento tomista do século XX. Há ainda inúmeros trabalhos esparsos em jornais e livros que reforçam a dedicação de Arlindo ao catolicismo como um intelectual atuante.

(5) A Igreja Matriz e a filosofia neotomista.

O interesse de Arlindo por Tomás de Aquino ou Maritain não foi uma escolha fortuita, mas uma contribuição para o reposicionamento da Igreja Católica no Brasil e no mundo. Em 1879, o Papa Leão XIII, na Carta Encíclica *Aeterni Patris*, exorta aos cristãos um apelo ao retorno do tomismo como base dos ditames da Igreja. Pois como consta na Encíclica, “São Tomás de Aquino conciliou com máxima perfeição razão e fé”. Inicia-se assim um movimento de retomada da obra de Tomás de Aquino, que será denominada posteriormente como Neotomismo. Um movimento que procurou dar novas respostas aos novos problemas do fim do século XIX e início do conturbado século XX. Pode-se destacar por exemplo as consequências da Primeira Guerra Mundial, o amplo surgimento dos movimentos socialistas na Rússia e anarquistas na Itália, reivindicações do voto feminino e da participação social da mulher, os novos ideias liberais capitalistas e a própria luta dos negros por garantias de direitos após abolição. O Brasil, uma jovem república, é completamente afetado por esses movimentos com suas características particulares. Atento a todas essas mudanças, Arlindo participará deste movimento de reação neotomista no Brasil com um posicionamento próprio. Pois inicia a discussão da inserção do negro na sociedade com base em seu pensamento filosófico-cristão sob influência de suas ideias políticas tradicionalistas. Esse posicionamento se consolida com a publicação de seu livro *Filosofia política de Santo Tomás de Aquino*, de 1937, escrito em português e latim, em que discute os fundamentos políticos da monarquia sustentados pelos princípios religiosos ao mesmo tempo que procura refutar outras concepções filosóficas dissonantes, a exemplo das ideias iluministas de Rousseau e seu *Contrato Social* (SANTOS, 1955: 28, nota 3). Novamente, Dr. Leonardo Van Acker prefacia a terceira edição de sua obra, de 1955, com elogios aos seus estudos e patriotismo, destacando a relevância da retomada do

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

pensamento antigo medieval de Tomás de Aquino, conforme os pareceres da Igreja Católica Apostólica Romana.

Apesar dessa ampla participação atrelada à igreja, o nome de Arlindo não se encontra nos estudos posteriores que registram esse movimento. No livro *Tomismo e neotomismo no Brasil*, o pesquisador Fernando Arruda Campos, que realiza uma ampla abordagem do tema, não o referencia em nenhum trecho, nem mesmo em uma pequena nota. Arruda Campos cita Van Acker, traz a história da Faculdade São Bento de São Paulo e destaca a participação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas nos avanços filosófico-cristãos, além de discorrer acerca de alguns filósofos vinculados a essas instituições. No entanto, Arlindo não é citado, ironicamente mesmo tendo trabalhado em ambas as faculdades como professor de filosofia e contribuído com uma extensa publicação (MALATIAN, 2015: 290). Observa-se um vazio acerca do reconhecimento e valorização da participação desse filósofo neste movimento neotomista no Brasil.

(2) A militância nos jornais negros e na Frente Negra Brasileira, os becos como crítica.

Concomitante a esse trabalho atrelado à Igreja Católica, Arlindo atuou de forma intensa na “Imprensa Negra Paulista”. Diferentemente das publicações do Jornal *A Federação* de Itú, os artigos publicados nos jornais *O Clarim d’Alvorada* e *A Voz da Raça* são de teor combativo, político e antirracista. Primeiro, que esses jornais são fundados, escritos e direcionados aos negros brasileiros. Características, as quais, como ressalta Ana Flávia Magalhães Pinto (2010: 19), permitem tratar propriamente de uma Imprensa Negra no Brasil. Abordam temas da “gente negra”, seus anseios, glórias, personalidades da atualidade e do passado, histórias e lutas por direitos, temas que os demais jornais, especificamente brancos, não tratavam. Só em São Paulo, entre os anos de 1910 e 1930, é possível contar a existência de diversos jornais com essas características, ao ponto de se referir exclusivamente a uma “Imprensa Negra Paulista” (PINTO, 2010).

É justamente com as publicações nesses jornais que Arlindo adentra na discussão do Movimento Negro pós-abolição. Há uma grande quantidade de artigos escritos por ele, especificamente no *O Clarim d’Alvorada* e no *A Voz da Raça*. É possível constatar traços de seu ativismo presentes em suas poesias que antecedem esse período, tanto nas publicadas em *A Federação* quanto nas veiculadas em *O Combate*, jornais brancos. No entanto, foi no *O Clarim*

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes:

Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

d'Alvorada e na *A Voz da Raça* que Arlindo inicia a sua militância, apresenta um discurso coeso e aprofundado dirigido aos negros de sua época ao abordar diversos temas pertinentes "as pessoas de cor", ou seja, discussões acerca da identidade, história, educação, política e direitos dos negros, temas diretamente relacionados ao racismo estrutural do Brasil pós-abolição.

Fundado em 1924 por Jayme de Aguiar e José Correia Leite, *O Clarim* se torna um jornal "combativo", com artigos reivindicativos e esclarecedores da questão social negra. Nele Arlindo ganha espaço como colaborador, inicia uma "amizade" com o grupo do jornal, ao mesmo tempo em que se projeta como uma futura liderança.

No *Clarim*, Arlindo aparece, inicialmente de forma modesta, são publicados comentários sobre seus feitos e atividades. Na coluna "vida social" das edições de 20 de junho e 24 de outubro de 1926, ambas comentam eventos literários em ele que participou. O mesmo acontece com seu irmão Isaltino, que também se torna um colaborador do jornal. Na edição comemorativa de 15 de janeiro de 1927, *O Clarim* traz a foto de seus fundadores e colaboradores com artigos escritos por eles ao longo de todas as páginas. É justamente nesta edição que Arlindo tem sua foto e dois importantes textos publicados, o poema *À Gente Negra* e o artigo *A ação dos negros Brasileiros*. A poesia é uma das atividades que Arlindo manterá por toda a sua vida. Gênero muito difundido na época, ele utiliza-se da poesia não só para expressar-se artisticamente, mas também para expor sua crítica. Nesse poema *À Gente Negra*, Arlindo enaltece o sangue africano que corre em suas veias, o sangue da "Gente Negra" que a "Pátria" se envergonha, ressalta. A pátria pela qual se deve lutar como fez em "Palmares" para demonstração de seu valor. Este poema é um chamado à consciência negra, a sua história de luta e seu valor moral frente a uma sociedade racista. Enquanto no artigo, *A ação dos negros Brasileiros*, a discussão centra-se diretamente no "preconceito social e político" o qual recai sobre os negros brasileiros. Nele é possível observar as bases teóricas de seu autor que se alicerçam na teologia e filosofia do jesuíta Francisco Suarez (MALATIAN, 2015: 57). Ao citá-lo na introdução do artigo e discorrer como ponto central da discussão, Arlindo afirma que "o poder, pela natureza das coisas, está imediatamente na comunidade". É preciso dizer à "Gente negra do Brasil", que o direito, a liberdade e a justiça são pregadas com falsidades pelos Estados, contra seus povos e contrário à natureza do poder, como citado, poder que se encontra na comunidade, sem excluir os negros, defende Arlindo. Em um terceiro artigo, de 13 de maio de 1927, edição comemorativa da Abolição, Arlindo publica *Palavra aos Pais Negros*. O texto

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes:

Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

traz nitidamente as concepções de mundo de seu autor que estão fortemente atrelados ao catolicismo, seja pelo posicionamento político monarquista, o núcleo familiar como base social ou os papéis de gêneros atribuídos à família. No entanto, esse não é o cerne da “palavra” que Arlindo dirige aos “pais negros”, sua orientação recai acerca da importância “para a criação e a educação dos filhos”. Um chamado para elevação do nível moral e intelectual de todos os “descendentes do Africano e do Indígena”, os quais o “analfabetismo da leitura” e o “analfabetismo moral”, cuja “crise nacional” os negros (“preto, mulato, moreno”) são os mais afetados. Artigo que ressalta o valor da educação como ascensão e integração social, educação historicamente negada aos “Negros Brasileiros” por séculos. Não cabe aqui um exame detalhado desses textos, mas, sobretudo dar ciência da profundidade da discussão posta por seu autor.

Esses textos expressam bem o posicionamento político, ideológico e filosófico de Arlindo. Mas é na *Mensagem aos negros Brasileiros*, publicada em 1929, edição 17 de 9 de junho do *O Clarim d’Alvorada*, que Arlindo alça uma maior amplidão de suas ideias ao aprofundar a discussão racial silenciada no Brasil pelos não negros, que usufruíam de todos os benefícios às mazelas da “gente de cor”, como se dizia naquela época. Entre os artigos de Arlindo aqui citados, certamente este é o mais relevante.

Entre os anos de 1925 e 1929, há uma tentativa de articulação de diversas organizações negras para a realização de um Congresso Nacional. O principal objetivo consistia em debater a situação da população negra brasileira. Apesar das diversas tentativas, nenhuma se concretizou. Mas, o projeto permaneceu e culminou no ideário do Congresso da Mocidade Negra Brasileira em 1929, organizado pelo grupo de ativistas José Correia Leite, Gervásio Moraes, Jaime de Aguiar e Arlindo Veiga dos Santos. Entre o grupo Arlindo foi o escolhido para escrever a mensagem de convocação aos leitores (MALATIAN, 2015: 113). O texto foi publicado na primeira página do *O Clarim d’Alvorada* com o título de *Mensagem aos negros brasileiros*. Um texto longo, com uma variada articulação de ideias e embates. De início, a *Mensagem* traz uma seleção de citações de diversos autores de destaque da época que afirmam a relevância do negro brasileiro, cujo passado histórico fora esquecido, junto com a sua cultura, a sua contribuição na constituição econômica do país, nos hábitos e costumes. Conjunto de citações que mostram o repertório argumentativo de Arlindo e suas mais variadas fontes.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes:

Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Apesar da erudição expressa no texto, a *Mensagem* dirige-se a todos os negros que sofrem em silêncio em São Paulo e em todo o Brasil. A ideia era atingir um maior número de pessoas como revela ao citar o filósofo Raimundo de Farias Brito (1862 – 1917), “em escrever com clareza e em linguagem simples, acessível a todos”. Apesar desse objetivo, Arlindo tem ciência que a proposta do Congresso não é nítida para todos os seus leitores. Por isso coloca a questão no início da *Mensagem*: “Para que um Congresso Negro Brasileiro? Temos interesses especiais para cuidar? Já vô-lo responder afirmativamente”, declara o autor. A “imensa miséria” que assola os negros do Brasil é visível para todos, oriundas do preconceito onímodo, da degradação nacional e da cegueira política. Então, como não querer debater tais problemas da “Gente Negra do Brasil”, questiona Arlindo. Uma vez que, continua ele:

Gozamos, teoricamente, de todos os direitos que, juridicamente, nos garante a própria Constituição fundamental. Mas, como o direito, para o ser, implica uma expressão de vida real e não abstração, as forças da sociedade estão, inapelavelmente, acima da lei ou contra ela, evitam-nos e até nos expulsam das suas instituições burocráticas, de utilidades ou “polícia” social de ensino, e de formação intelectual, moral e religiosa também; abominam-nos nos orfanatos, hospitais e mais casas de assistência social, e até nas casas de expressão econômica em que, em suficiência de capacidade e competência, poderíamos ganhar o pão de brasileiros e humanos. (SANTOS, 1929: 1)

É possível traçar uma conexão da *Mensagem aos Negros Brasileiros* com as críticas presentes no poema *À Gente Negra* e no artigo *A ação dos negros Brasileiros*. Independentemente do gênero, esses textos fazem uma defesa da população negra liberta apenas quarenta e um anos após abolição da escravatura. Há reivindicação de direitos, reconhecimento social e um chamado à consciência negra que perpassa por políticas públicas e sociais. Percebe-se assim, que Arlindo já se apresenta como um filósofo-militante com um discurso coeso nestes anos em que participou do *O Clarim d’Alvorada* que antecede a fundação da Frente Negra Brasileira e sua participação política.

Um exemplo é a crítica às ideias arianistas da época que classificavam os negros como inferiores em todos os aspectos humanos: cultural, físico, moral e religioso. Como no fim do artigo *A ação dos negros Brasileiros*, Arlindo traz essa discussão na *Mensagem* como um alerta à “gente de cor do Brasil”, pois, diz ele, “sem embargo do que possam rosnar os pedantes das suspeitas ciências antropológicas e etnológicas que levam certos ‘Sábios’ às conclusões estúpidas contra a identidade nacional brasileira” (SANTOS, 1929: 1). Esses teóricos procuravam ligar a identidade brasileira unicamente à cultura branca europeia em detrimento

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes:

Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

da cultura afro-brasileira. Na *Mensagem aos negros brasileiros* essa discussão se aprofunda, tem-se uma nítida exposição das pretensões do que Arlindo chama de “arianismo internacional imigrado”, que se sustenta no “preconceito de raça e de cor” pregado por alguns dirigentes nacionais que, por exemplo, diz ele, “deixando que pereça toda uma Gente que é preciso ser substituída, porque é mestiça, porque é negra e deverá ser branca, custe o que custar” (SANTOS, 1929: 1). Os “sábios” referidos no artigo *A ação dos negros Brasileiros* ganha nome nessa *Mensagem*, Arlindo cita o sociólogo Oliveira Vianna (1883 – 1951), um dos diversos expoentes das teorias arianistas no Brasil.

Entre todos os jornais nos quais Arlindo contribuiu, foi em *A Voz da Raça* que ele expôs suas ideias mais amadurecidas sobre a sociedade brasileira concomitantemente à sua projeção de liderança do movimento negro. Organizado especificamente pela Frente Negra Brasileira, foi o principal meio de comunicação criado por essa instituição com duração entre os anos de 1933 a 1937. *A Voz da Raça* já possuía em sua fundação o objetivo político-pedagógico de formar e informar seus leitores para além de uma concepção recreativa, diferentemente do *O Clarim d’Alvorada* que passou por uma transição. *O Clarim* mudou seu slogan de “Órgão literário, noticioso e humorístico” de 1924, terceira edição, para “Noticioso, Literário e de Combate”, primeira edição de 1928.

Com uma frase escrita por Isaltino Veiga dos Santos, irmão mais velho de Arlindo, *A Voz da Raça* traz seu posicionamento político no slogan do cabeçalho: “O preconceito de cor, no Brasil, só nós, os negros, o podemos sentir”. Logo ao lado, como complemento, da frase: “Deus, Pátria, Raça e Família”. Sua primeira edição data de 18 de março de 1933. O seu primeiro artigo possui o mesmo nome do jornal com uma explicação de suas pretensões e objetivos e é assinado por seus dirigentes, dos quais Arlindo faz parte. O segundo artigo, *Aos fretenegrinos* é escrito unicamente pelo presidente da Frente Negra Brasileira, seu principal líder, eleito em 16 de setembro de 1931, que a presidirá até 1934, Arlindo Veiga dos Santos.

Com setenta edições, *A Voz da Raça* se torna um dos mais importantes jornais da imprensa negra desse período, nas quais Arlindo contribuiu aproximadamente com trinta artigos, além de poemas, canções etc. Há também a contribuição de seu irmão Isaltino, por meio de diversos artigos, eleito como Secretário Geral da Frente Negra Brasileira, cargo abaixo apenas do Presidente.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes:

Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

Conforme estabelecido em seu Estatuto, a Frente Negra Brasileira nasce como uma instituição política. Escrito por Arlindo, o Estatuto foi lido e aprovado com participação de mais mil pessoas no dia 12 de outubro e publicado no *Diário Oficial de São Paulo* em 4 de novembro de 1931. A união política e social para “afirmação dos direitos históricos” da “Gente Negra Nacional” é afirmada em seu primeiro Artigo. Todos os negros brasileiros podem se associar, o que reforça o posicionamento da Frente Negra como um projeto para além das fronteiras da cidade de São Paulo. No terceiro Artigo há os objetivos principais: elevação moral, intelectual, artística, técnico-profissional e física das pessoas negras. Percebe-se que os temas “teóricos” alçados na *Mensagem os negros Brasileiros* de 1929, escrita por Arlindo, se consolidam nas ações práticas da Frente Negra anos depois. Ou seja, surge com esse objetivo, conforme consta no depoimento de Francisco Lucrécio, um ex-membro que também fez parte da diretoria da FNB após a saída de Arlindo da presidência em 1934, diz ele:

A Frente Negra veio com um programa de luta para conquistar posições para o negro em todos os setores da vida brasileira. Um dos seus departamentos, inclusive, enveredou pela questão política, porque nós chegamos à conclusão de que, para conquistar o que desejávamos, tínhamos de lutar no campo político, tínhamos de ter um partido que verdadeiramente nos representasse. (BARBOSA, 2017: 38).

Para alcançar essas pretensões, em complemento do terceiro Artigo do Estatuto, visa-se a criação de escolas com diferentes funções. A educação formal era vista pela Frente Negra como um elemento central para inserção dos negros na sociedade brasileira. Em sua sede, foram criadas salas de aula para alfabetização, formação político-social e realização de palestras com diferentes temas para seus associados. Historicamente a educação foi um direito negado a todos os negros desde a escravização. Mesmo após abolição, nunca existiu um projeto político nacional de integração. Foi expresso na lei apenas como um direito, mas sem correspondência prática na realidade como já criticado por Arlindo na *Mensagem aos negros brasileiros* e na *Palavras aos Pais Negros*. O aspecto educacional foi um fator crucial na vida dos irmãos Veigas dos Santos, que tornou possível a ascensão social na condição de intelectuais em uma época que o trabalho físico e precarizado era basicamente a única opção para a população negra.

Poucos meses após a sua fundação, a Frente Negra rapidamente estabeleceu diversas ramificações. Dois exemplos são as filiais de Porto Feliz e Sorocaba no interior de São Paulo. Talvez, Porto Feliz tenha sido a primeira cidade a fundar uma filial, como apresenta o historiador Carlos Carvalho Cavalheiro em seu livro *O Negro em Porto Feliz: memória afro-*

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

brasileira numa cidade do Médio Tietê. Consta no Jornal *O Porto Feliz*, cita Cavalheiro (2015: 98), uma notícia da reunião ocorrida no dia 22 de outubro de 1931, apenas dois meses após a instituição da Frente Negra em São Paulo. Em Sorocaba, sua filial foi instituída no dia 23 de fevereiro de 1932, quatro meses após a de Porto Feliz. Sua presidência é assumida por Salerno Augusto de Camargo Neves (CAVALHEIRO, 2015: 99), mas substituído no ano seguinte, conforme um artigo na edição 07 de 29 de abril de 1933 da *A Voz da Raça*.

Fechada em 1937 com todas as outras instituições políticas da época pelo órgão de repressão da Ditadura Vargas, a Frente Negra foi a maior organização política negra neste período. Houve diversas tentativas de continuação pela diretoria da época em anos subsequentes, contudo, nada se equiparou a essa associação antes de seu fechamento.

(4) *Um cidadão monarquista da fidelíssima Ytú.*

“Natural da Fidelíssima Cidade do Ytú”, como se referia a sua amada cidade, certamente por sua ligação ao monarquismo brasileiro, Arlindo foi um obstinado militante político monarquista. Concomitante à fundação da Frente Negra Brasileira, às publicações em jornais, traduções, ativismo e a todos os trabalhos de Arlindo descritos, em 1928, em conjunto com um grupo de jovens católicos, ele também lidera e funda o Centro Monarquista de Cultura Social e Política Pátria Nova, embrião da Ação Imperial Patrianovista Brasileira (AIPB). Essa instituição perdurou até 1937, período em que Arlindo esteve à frente de sua presidência, sendo posteriormente reorganizada e prolongando-se até 1964, já sob sua ausência. A posição ideológica de Arlindo não se tratava apenas de uma escolha simplista. Com uma interpretação própria para defesa da monarquia, ele formulou uma nova concepção política, com objetivos de elaboração de um programa monarquista para a construção de um novo Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(7) *Contra à República: um filósofo negro.*

A monarquia patrianovista proposta por Arlindo se diferencia do monarquismo tradicional, como também tece várias críticas à jovem República brasileira, acusando-a de ser antinacional, separatista, anticristã, liberal e por não integrar o negro na sociedade brasileira (MALATIAN, 2015: 139). Muitas dos comentários e exames negativos à figura de Arlindo e ao seu posicionamento na Frente Negra Brasileira decorrem da sua concepção política monarquista e sua forte crítica ao republicanismo. George Andrews afirma, por exemplo, que

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

a “Frente Negra ‘dividia com o integralismo o desprezo pela democracia liberal’ e ‘uma admiração aberta pelo fascismo europeu’” (BARBOSA, 2017: 11). Associando assim, o Patrianovismo às ideias conservadoras e autoritárias, conexões que merecem um estudo aprofundado para superar essas suposições, uma vez que o esse autor e diversos outros não apresentam fontes concretas. Ainda assim, não seriam as ideias e os trabalhos de Arlindo dignos de estudos, ao ponto de relegar seu autor e todo o seu trabalho ao esquecimento? Muitas dessas acusações possuem seu valor, porém, o mais importante de fato seja se aprofundar em sua obra à procura de constatar esses e outros problemas sem esquecer de suas contribuições.

Esse rápido panorama não abarca toda a produção intelectual de Arlindo Veiga dos Santos. Espere-se ao menos ter traçado uma ideia do quão vasta e significativa é a obra desse filósofo esquecido da fidelíssima cidade de Itu, onde faleceu no dia 7 de junho de 1978 e foi enterrado na quadra 5, sepultura 998 no cemitério municipal, com sua irmã Ubaldina Veiga dos Santos. Tanto Isaltino, quanto, talvez Ubaldina e Benedita Veiga dos Santos, todos irmãos, são outros importantes personagens negros e negras na história de Itu, e para além, ainda a serem descobertos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Márcio (Org). *Frente Negra Brasileira*: depoimentos, entrevistas e textos. São Paulo: Quilombhoje, 1998.

CAVALHEIRO, Carlos Carvalho. *O Negro em Porto Feliz*: memória afro-brasileira numa cidade do Médio Tietê. Sorocaba, SP: Create Editora, 2015.

MALATIAN, Teresa. *O cavaleiro negro*: Arlindo Veiga dos Santos e a Frente Negra Brasileira. São Paulo: Alameda, 2015.

OLIVEIRA, Dennis de. *Racismo Estrutural*: Uma perspectiva histórico-crítica. São Paulo: Dandara, 2021.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. *Imprensa negra no Brasil do Século XIX*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

SANTOS, Arlindo Veiga dos. *Filosofia política de Santo Tomás de Aquino*. Ed. 3. São Paulo: José Bushatsky, 1955.

SANTOS, A. J. V. dos. Mensagem aos Negros Brasileiros. *O Clarim d'Alvorada*, 9 jun. 1929.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

